# O Nascimento da Tragédia, de Friedrich Nietzsche — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura integral da obra — o ambiente schopenhaueriano e wagneriano, a unidade primordial e a individuação, o coro como matriz, a crítica ao otimismo socrático e o confronto com Hegel (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

## Revisão rápida — *O Nascimento da Tragédia*

- **Contexto e forma:** 1872 — a *primeira grande obra publicada* de Nietzsche, filólogo clássico dedicada a Wagner, escrita no clima de Schopenhauer (a arte como afirmação face ao sofrimento).
- **As duas forças:** o *apolíneo* (forma, medida, individuação — o sonho) e o *dionisíaco* (embriaguez, desmesura, dissolução — a música).
- **A matriz:** a tragédia nasce do *coro* — da força dionisíaca; o subtítulo da obra é a sua tese: «ou do espírito da música».
- **A morte da tragédia:** o otimismo socrático — a crença de que tudo se explica pela razão — desfaz o mito e mata a tragédia.
- **O desfecho:** a esperança dionisíaca — pela música, a força que a tragédia encarnou pode renascer.

## Exercícios

**1. V/F: a) A obra é de 1872, a primeira grande publicada, dedicada a Wagner → __ b) O subtítulo é «ou do espírito da música» → __ c) Nietzsche era filólogo clássico → __ d) Para ele, Sócrates salvou a tragédia → __**

**2. Completa: a) as duas forças são o __ e o __ b) a tragédia nasce do __ c) a individuação é o véu __ d) o desfecho aponta para o renascimento pela __.**

**3. Liga cada noção à sua função (banco: *a unidade de que tudo nasce · o véu da individualidade · a matriz dionisíaca da tragédia · a crença que desfaz o mito*): unidade primordial → __ · princípio de individuação → __ · coro → __ · otimismo socrático → __.**

**4. Contexto: escreve 2 linhas sobre quem escreve, em que ano, e em que ambiente intelectual a obra nasce.**

5. Reconstrói o argumento do subtítulo: P1 (o que é originário na tragédia) __ P2 (qual é a forma originária de o expressar) __ C: logo o nascimento da tragédia é do espírito da música.

6. Completa o mapa: unidade primordial → dela nasce a __ · véu apolíneo → dá forma ao __ · dionisíaco → dissolução do __ · música → forma originária da __.

7. Ordena o percurso da obra (1–5): __ o coro e a tragédia como fusão · __ a unidade primordial e a individuação · __ a esperança dionisíaca (música) · __ o sofrimento do indivíduo sob o véu · __ o otimismo socrático e a morte da tragédia

8. Análise (o otimismo socrático): «A crença de que tudo se explica pela razão desfez a tragédia — o pensamento ocupou o lugar do mito.» a) Tese: __ b) O que substituiu o quê: __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *O Nascimento da Tragédia* e *A Razão na História* — ambos olham a Grécia como momento fundador; comum e divergência (o que a Grécia revela: a força da existência transfigurada vs o grau da liberdade).

10. Erro de leitura: «O livro é um manual de teatro — explica como se faz tragédia.» Corrige — o que a obra pergunta e em que nível (o que a tragédia é para a existência).

11. Produção: escolhe uma forma de arte que conheças (música, cinema, dança) e mostra onde está o apolíneo e o dionisíaco nela — 5 linhas, com a relação entre os dois.

12. Esboço de ensaio: «A arte torna a vida habitável?» — tese com a obra, argumento (o apolíneo dá forma ao sofrimento dionisíaco), a objeção (isso é fuga da realidade), a resposta e uma aplicação.

© 2026 Estudantices

# Soluções — O Nascimento da Tragédia, de Friedrich Nietzsche

**1.** a) V (1872, com dedicatória a Wagner) b) V c) V (cátedra de filologia clássica) d) F (foi o que a matou — o otimismo socrático desfaz o mito).

**2.** a) apolíneo, dionisíaco b) coro c) apolíneo d) música.

**3.** unidade primordial → a unidade de que tudo nasce · individuação → o véu da individualidade · coro → a matriz dionisíaca da tragédia · otimismo socrático → a crença que desfaz o mito.

**4.** (modelo) Friedrich Nietzsche, filólogo clássico, escreve em 1872 a sua primeira grande obra — dentro do clima de Schopenhauer (a arte como afirmação face a um mundo de sofrimento) e da amizade com Wagner, a quem a obra é dedicada.

**5.** P1: o que é originário na tragédia é o coro — a expressão dionisíaca da unidade anterior ao indivíduo P2: a forma originária de expressar essa força é a música · C: logo a tragédia nasce do espírito da música — o subtítulo é a demonstração, não um enfeite.

**6.** a individuação (o véu apolíneo) · o sofrimento (da existência) · o indivíduo · expressão (da força dionisíaca).

**7.** ordem: 1 unidade primordial e individuação · 2 sofrimento do indivíduo sob o véu · 3 o coro e a tragédia como fusão · 4 o otimismo socrático e a morte · 5 a esperança dionisíaca (música).

**8.** a) tese: a confiança racionalista — de que tudo é explicável — destruiu a tragédia b) o pensamento (a dialética, as ideias) substituiu o mito (o coro, a música) — Euripides põe Sócrates em cena, e a arte deixa de afirmar para discutir.

**9.** Comum: ambos fazem da Grécia o ponto de partida — em Hegel, o mundo grego-romano é a etapa em que alguns são livres; em Nietzsche, a tragédia grega é o fenómeno que revela como uma cultura suporta a existência. Divergência: o que a Grécia *revela* — para Hegel, um grau na consciência da liberdade (etapa de um processo); para Nietzsche, uma força que transfigura o sofrimento (afirmação, não progresso). Liberdade como progresso vs arte como afirmação.

**10.** Erra: a obra não pergunta como se compõe uma tragédia — pergunta *de onde ela nasce* e *o que ela é para a existência* (a nível metafísico-estético: a justificação da vida). A técnica dramática é secundária: o que interessa é o que a tragédia faz ao sofrimento — dá-lhe forma e o torna suportável.

**11.** (modelo) Ex.: um concerto ao vivo — o tema melódico e a forma (métrica, harmonia) dão medida: é o apolíneo; a massa, o ruído que dissolve a distância e o corpo que esquece o nome: é o dionisíaco. A relação: sem a forma, a embriaguez é ruído; sem a embriaguez, a forma é exercício. A música que nos faz «sair de nós» dentro de um tema é a fusão que Nietzsche descreve como origem da tragédia.

**12.** (modelo) Tese: a arte torna habitável ao dar forma ao que, sem forma, não se suporta (o apolíneo sobre o dionisíaco). Argumento: a tragédia — o coro devolve-nos à unidade, a forma permite olhar o sofrimento; a música é a matriz. Objeção: é fuga — tapar os olhos à realidade. Resposta: a arte não nega o sofrimento: o *transfigura* — é mais íntimo da realidade que a distração, porque parte do seu fundo (a unidade). Aplicação: quando uma obra nos faz suportar o que sabemos, não nos ilude — dá-nos forma para o olhar.

© 2026 Estudantices